

JUROMENHA

3º parto da época no CNRLI

Juromenha pariu pela primeira vez no dia 12 de março 3 crias, fruto da sua união com Fresco, motivo de grande orgulho para o CNRLI. Trata-se da primeira fêmea nascida em Silves a dar à luz no centro português, a que se junta o facto de esta fêmea ter sido criada artificialmente pela equipa do centro durante um mês e meio. Fresco conta já 18 crias nascidas no CNRLI e no Programa de Cria do Lince Ibérico.

Após uma tentativa de emparelhamento, sem resultados, com Jabugo no ano passado, Juromenha foi este ano emparelhada com Fresco, um macho mais experiente, e teve comportamento reprodutivo normal para a espécie, que resultou nestas 3 crias que cuida atualmente. Mostra um comportamento maternal exemplar e as crias seguem o seu desenvolvimento normal.

Estas 3 crias juntam-se assim às 7 crias nascidas já este ano no CNRLI, aguardando-se agora o parto de Era.

Jabaluna, apesar de emparelhada este ano com Enebro, não ficou gestante.

SOBRE JUROMENHA

Juromenha nasceu no CNRLI no dia 5 de março de 2012, filha de Biznaga e de Drago. Fazia parte da ninhada de 3 crias que Biznaga pariu nesse dia, tendo abandonado duas delas, Janes e Juromenha, na caixa ninho logo após o parto. A terceira cria acabou por morrer, apesar de atendida pela mãe.

Janes e Juromenha foram resgatadas pela equipa do CNRLI, após esforços iniciais de devolução das crias à mãe, quando já estavam muito fracas foram recuperadas e alimentadas pela equipa do Centro no Edifício de Cria Artificial.



Para evitar ou minimizar o “imprinting” – que faria com que estas fêmeas reconhecessem os humanos como sua espécie e parceiros sexuais no futuro - aos 49 dias iniciou-se a socialização das crias com os seus pais, passando períodos cada vez maiores no corredor entre as instalações dos seus pais, com quem interagiram com frequência.

Historicamente, os lince-ibéricos criados de forma exclusivamente artificial apresentaram problemas graves de comportamento social e reprodutivo, tendo um relacionamento demasiado próximo com humanos – o que impede a sua reintrodução – e um relacionamento difícil com outros lince, o que dificulta muito a sua reprodução.

Ao dia 92 de vida, após 41 dias de socialização com Biznaga e Drago, e após o período de lutas que caracteriza esta espécie - resolvido inteiramente pela equipa do CNRLI - iniciou-se a união das crias com Biznaga, que acabou por ensinar ambas a caçar e a matar presas vivas. Com o intuito de que reconhecessem no futuro um macho da sua espécie para a reprodução, foram também unidas ao seu pai, Drago, que as aceitou.

Foi a primeira vez que toda uma unidade familiar esteve junta no CNRLI.

O CONSELHO DIRETIVO DO ICNF, I.P